

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

ROSYELLMA SOUSA DE OLIVEIRA

**APRENDER UM INSTRUMENTO MUSICAL NA BANDA
DA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NO CEPMG
AYRTON SENNA**

GOIÂNIA
2021

ROSYELLMA SOUSA DE OLIVEIRA

**APRENDER UM INSTRUMENTO MUSICAL NA BANDA
DA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NO CEPMG
AYRTON SENNA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Música e Artes Cênicas da
Universidade Federal de Goiás como pré-
requisito para a obtenção do título de
LICENCIADO EM MÚSICA – Habilitação em
Educação Musical.

**GOIÂNIA
2021**

SUMÁRIO

1. Introdução

2.A Banda de música no contexto escolar

2.1 Música na sociedade e o papel da escola.....

2.2 As bandas nas escolas brasileiras.....

2.3 A banda como promotora da aprendizagem musical.....

2.4 A banda e sua função social.....

3. Dados da pesquisa de campo

3.1 A Banda do CEPMG Ayrton Senna...

3.2 Metodologias de ensino.....

3.3 Metodologias de ensaio.....

3.4 Apresentações públicas e Repertório.....

3.5 Participantes: motivações e resultados.....

4. Dados dos alunos

4.1 Faixa etária dos participantes e suas condições socioeconômicas.....

4.2 Motivações de participar da banda

4.3 Mudanças de comportamentos devido ao ingresso na banda.....

1. INTRODUÇÃO

A banda de música pode ser considerada como uma rica experiência de iniciação de aprendizado de um instrumento musical. Entretanto, o ambiente de uma banda marcial escolar pode proporcionar outros aprendizados, que vão além dos conhecimentos musicais. Ao se referir aos pensamentos de Koellreutter, Brito (2001, p. 42) afirma que o professor

acredita que o aspecto mais importante a ser desenvolvido por meio da música é um raciocínio globalizante e integrador, consequente ao despertar da consciência de interdependência de sentimento e racionalidade, de tecnologia e estética. (BRITO, 2001. p.42).

Quando introduzidos no ambiente de convívio de uma banda os alunos estabelecem uma relação afetiva com o lugar, muitas vezes, a própria escola, e com as pessoas que ali fazem parte. Logo a banda tem uma importância afetiva e social na vida dos alunos. Segundo Silva (2010, p. 2), “é comum ouvir depoimentos de alunos, ex-alunos e de familiares desses músicos de que a banda afetou significativamente suas vidas, ressaltando contribuições a nível cultural, intelectual, profissional e, sobretudo, pessoal”.

Um fator importante para esses aprendizados que vão além do aspecto musical é a socialização. O local onde a banda ensaia torna-se um propiciador da socialização entre os alunos, pois é ali que passam incontáveis horas semanais e fortalecem seus laços de amizade. Sabemos que o ser humano precisa dessas interações.

O homem é um animal que depende de interação para receber afeto, cuidados e até mesmo para se manter vivo. Somos animais sociais, pois [...] por necessidade de se comunicar, de aprender, de ensinar, de dizer que ama o seu próximo, de exigir melhores condições de vida, bem como de melhorar o seu ambiente externo, de expressar seus desejos e vontades. (MANSANERA, 2007, p.126).

Essa interação é uma característica marcante no ambiente de banda porque a metodologia utilizada é o ensino coletivo, onde todo o processo de ensino aprendizagem é feito de forma coletiva, promovendo, assim, a troca constante de experiências com foco no aprendizado musical. O aprendizado coletivo

proporciona ao aluno um ambiente mais agradável e propício para a aprendizagem musical e, muitas vezes, mais eficiente se comparado a aulas individuais.

Quando um aluno estuda sozinho ele não possui sonoridade agradável nem afinação razoável, ele pode se sentir desestimulado por não possuir ainda condições para um desempenho musical satisfatório dentro de sua expectativa. (Cada pessoa possui um modelo pessoal, almejado de acordo com seus padrões estéticos.) Por isso a sonoridade no ensino em grupo é mais agradável, estimulando os alunos. (CRUVINEL, 2005, p. x?).

Através dessas interações são reafirmados valores importantes nas relações humanas, como: amizade, companheirismo, disciplina e respeito. Observar o ambiente da banda marcial escolar nessa perspectiva é o caminho da presente pesquisa. A maioria das crianças e jovens que passam por esses grupos levam para si aprendizados para toda a vida, independente de se tornarem profissionais na área da música.

[...] uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto-compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e, no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo. (Ibid., p. 80).

Sendo assim, as questões que motivaram essa pesquisa são as seguintes: O que motiva os alunos a participarem da banda de música da escola? Que tipo de mudanças comportamentais têm os participantes após o ingresso no grupo? O que significa para o aluno a oportunidade de aprender um instrumento musical na escola? Como se dá sua aprendizagem musical? Qual a perspectiva profissional desses alunos em relação à música?

Para o desenvolvimento desta pesquisa serão utilizados trabalhos de autores que, de algum modo, contemplaram o tema em suas pesquisas, como: Brito (2001), Cruvinel (2005)(2009), Mansanera (2007), Campos (2008), Silva(2010), Lorenzet (2009) e Silva (2014).

Como ex-participante de uma banda marcial, percebo as transformações proporcionadas por essa experiência na minha vida. Sempre ouvi falar da importância musical que a banda teve na vida dos meus colegas, porém me senti

instigada a entender como os alunos que ainda estão na banda vêem seu próprio aprendizado. Daí a escolha desse tema como objeto de estudo.

Parece ficar claro a qualquer observador ou participante, que a banda ensina muito mais do que música. Por experiência própria posso dizer que valores como compromisso e disciplina são incorporados, pois os participantes se envolvem verdadeiramente com o trabalho. Por esse motivo, o estudo das contribuições sociais que esses grupos proporcionam pode levar à valorização desse tipo de trabalho na escola.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral:

- Investigar a experiência de aprender um instrumento musical na Banda do CEPMG Ayrton Senna, em Goiânia/GO. E como objetivos específicos:

- a) Analisar o significado de aprender um instrumento musical em uma banda marcial escolar;
- b) Identificar os fatores que motivam o aluno a aprender um instrumento na banda;
- c) Demonstrar como a banda de música na escola interfere no comportamento dos alunos;
- d) Analisar a relação entre a oportunidade de ser instrumentista em uma banda e a perspectiva profissional no campo da música.

Essa pesquisa será de cunho qualitativo, com recursos quantitativos. A pesquisa qualitativa traz dados atualizados, e são mais flexíveis quanto às técnicas de coleta de dados: “É preciso esclarecer, antes de mais nada, que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, da análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais.” (MARTINS, 2004, p.292).

Será realizada uma pesquisa de campo para a coleta de dados. Estes serão coletados através de entrevistas ao maestro da Banda do CEPMG Ayrton Senna, em Goiânia/GO.

2. A Banda de música no contexto escolar

No Brasil há uma grande tradição de bandas marciais. Segundo Alencar (2010), com a chegada da Corte Portuguesa no Brasil em 1808, as bandas tiveram grande impulso. Essas faziam apresentações religiosas, tocavam em coretos e bailes.

No Brasil, difundiram-se a tal ponto que qualquer cidade ou povoado contava com um coreto para apresentação de seus músicos aos domingos. Durante muito tempo foram a única forma de acesso à música instrumental para grande parte da população. Alguns compositores que viveram sua infância no interior do Brasil confirmam a importância da banda local para a sua formação. (ALENCAR, 2010, p.43).

Através da literatura e notas de viagem, têm-se registros de bandas que surgiram em todas as partes do país na época da colonização, e desde então, o movimento de bandas só cresce e se espalha. Segundo Brito (2003), há relatos que citam a primeira banda de música civil, composta por indígenas e portugueses.

No século XVIII, as confrarias e as irmandades de Minas Gerais tinham conjuntos instrumentais ou contratavam músicos para as festas religiosas. Na Região Nordeste afirma-se a existência de vários chameleiros em Pernambuco, que vão tocar seus repertórios musicais nas portas das igrejas e capelas, e esta prática se estende do período colonial até o século XIX. Na Bahia, por exemplo, há relatos das Bandas de Barbeiros, que são pequenos grupos musicais ou charangas formados de escravos e de barbeiros libertos, chamados ainda de charamelas ou trombeteiros. Posteriormente estes termos são substituídos pela expressão Bandas de Música. (BRITO, 2013. p. 07).

Podemos afirmar que essas bandas fazem parte da cultura musical brasileira. Por essa grande importância na história da música no Brasil, há muitos trabalhos publicados sobre a formação musical obtida nas bandas. Porém, acredito que além do aprendizado musical, as bandas possuem uma função social que passa pela formação de cidadãos.

2.1 Música na sociedade e o papel da escola

A música é indissociável da sociedade, dentre outros fatores, por ser um elemento humanizador. Sentir-se artista é sentir-se humano, e isso é encantador e atrativo – tanto pra quem produz arte, como para quem aprecia.

O primeiro, fundamentado em Herbert Read (1982), é o de que arte e sociedade são conceitos inseparáveis, o que leva à afirmação de que música e sociedade também o são. Complementarmente, assumiu-se a concepção também de Read, de que a sociedade, como entidade orgânica viável é, de certo modo, dependente da arte como força aglutinadora e energizante. Ou seja, não só se considerou música e sociedade como conceitos inseparáveis, mas também considerou-se que a sociedade, em certo sentido, depende da música, que exerce, inquestionavelmente, função/ou funções de natureza social.(FREIRE, 2010, p.21).

Nós que vivemos em sociedade temos a necessidade de nos expressarmos uns aos outros. Portanto, podemos usar a música para nos expressar. A arte, em geral, contribui para refinar o pensamento crítico e facilitar a expressão. A música é usada como instrumento de expressão, assim como todos os outros tipos de arte. Temos a necessidade de expressar nossos pensamentos e emoções uns para com os outros.

A escola enquanto locus destinado à formação intelectual e social do indivíduo deveria ser entendida por todos como um lugar de formação artística. A escola tem a função de abrir os horizontes das crianças, apresentar novos mundos e possibilidades. Proporcionar isso para os alunos através de projetos é uma forma bastante atrativa, pois vai além da teoria da sala de aula, é realmente “colocar a mão na massa” e colocar em prática.

A escola também proporciona algo que pode ser fundamental para o aprendizado em geral, mas também em música, que é o aprendizado em grupo.

A socialização que a música exerce dentro do contexto coletivo, induz a acreditar que as aulas em grupo venham transformar uma simples sala de aula em um ambiente agradável para o desenvolvimento dos alunos, na medida em que possibilitam um intercâmbio sociocultural, assim, é patente que nas Bandas de Música a interação social torna-se constante no processo de aprendizagem, influenciando diretamente nas relações estabelecidas pelos participantes, e estas relações não sugerem somente um clima harmonioso entre os mesmo. (BRITO, 2013).

Hoje em dia percebe-se uma grande preocupação dos educadores em relação a implantar esses projetos nas escolas, e quando se trata de projetos musicais a banda vem sendo, com frequência, uma boa opção. A música na escola tem a função de promover a sensibilização musical e o conhecimento musical, mesmo em uma etapa inicial. Tendo estes como foco e objetivos principais, consequentemente, os objetivos secundários vão sendo atingidos paralelamente.

Sendo a escola um ambiente propício para a aprendizagem e o desenvolvimento, espera-se que ela oportunize as condições para que essas experiências musicais sejam de fato significativas, possibilitando descobertas 155 diante das diferenças. (JARDIM; SILVA, 2013. p.154).

A escola é um reflexo do que vivemos culturalmente. Os conhecimentos passados na escola nada mais são do que a sistematização da cultura que vivemos. Desse modo, podemos entender perfeitamente que quando se trata de projeto de música nas escolas, a banda é sempre presente, pois é algo que a muito tempo faz parte da cultura e do imaginário coletivo.

2.2 As bandas nas escolas brasileiras

A banda marcial de alguma forma está no imaginário coletivo, seja por uma lembrança das apresentações no coreto, pelos desfiles cívicos, ou a escola do bairro que ensaia sempre no mesmo horário. A presença do projeto de banda nas escolas é algo tão importante que dá à sociedade uma sensação de continuação da cultura do lugar.

É difícil alguém que não tenha se deparado com uma banda de música em um coreto da cidade, inaugurando uma obra ou participando de uma solenidade. Estamos acostumados a vê-las atuando em salas de concerto, desfiles cívicos e animando eventos políticos. Dentre inúmeras funções religiosas que ela exerceu ao longo da história, quem não se lembra das quermesses ou de sua forte presença nos cultos evangélicos. (SILVA, 2010, p.1).

A tradição de bandas no Brasil é mais antiga do que muitos imaginam. Pode-se dizer que as bandas brasileiras surgiram quase junto com o próprio país.

Ao que tudo indica, a tradição musical da banda começou no Brasil a partir de elementos importados de Portugal. Assim, é possível conjecturar que a introdução da banda no Brasil se deu com os primeiros colonos que aqui se estabeleceram. Vilas, igrejas e casas de comando dos administradores de Portugal, foram as primeiras benfeitorias construídas. (FAGUNDES, 2010, p.35).

Dessa forma, entendemos um pouco porque é tão forte no imaginário coletivo, pois é algo que sempre esteve presente na nossa cultura.

Dando foco na cidade de Goiânia, Bertunes (2005) destaca que as bandas estudantis surgiram na capital logo que houve a transferência de local, quando Goiânia tornou-se a capital do estado, no lugar da Cidade de Goiás em 1933.

A Banda Sinfônica do CEFET/Go (Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás) teve sua fundação em 1943, na antiga Escola Técnica Federal de Goiás, que foi transferida para Goiânia em 1942. A maioria das bandas foram fundadas próximas às datas de criação dos colégios estaduais. A Banda Marcial Lígia Rebêlo, foi fundada em 1956, e seu colégio, o Pedro Gomes, em 1947. As bandas da década de 80 apareceram com a criação do Projeto Musicalidade, da Prefeitura de Goiânia. A Banda Marcial de Goiânia foi fundada em 1982. Em 15 de Março de 1979, fundou-se a Banda Marcial Luiz Antonio Bezerra, do Colégio Estadual Carlos Alberto de Deus. Já a Banda Marcial Assis Chateaubriand foi fundada em 05 de Fevereiro de 1996, no Colégio Assis Chateaubriand. (BERTUNES, 2005. p.2).

Desde então a quantidade de bandas nas escolas vem crescendo, através de projetos de educadores que a veem como uma parte importante para o processo educacional.

Atualmente, em Goiás, as bandas marciais estão presentes em muitas escolas, proporcionando algum tipo de educação musical aos alunos da rede estadual.

Foi criado, nas escolas estaduais goianas, o Projeto Música na Escola com o objetivo de levar o aluno a desenvolver seu conhecimento estético e competência artística em música, através da banda, exercitando sua cidadania cultural com qualidade, como fator sócio-educativo, como contribuição ao processo de ensino-aprendizagem e como forma de combater o ócio e a delinquência, atendendo aos objetivos propostos nos parâmetros curriculares nacionais (BERTUNES, 2005. p.2).

O empenho desses educadores é extrema importância, pois através deles vemos surgir projetos incríveis que mudam a vida de milhares de alunos. Além do

mais, esses projetos promovem um acesso mais fácil e próximo ao ensino de música. Principalmente nas periferias, ou em lugares longe das escolas de música, essas bandas dão ao aluno o direito da aprendizagem musical.

2.3 A banda como promotora de aprendizagem musical

A aprendizagem musical na banda acontece através do ensino coletivo. Há os professores de cada naipe de instrumento e as aulas do mesmo instrumento acontecem em conjunto. O objetivo principal de todo aprendizado musical é conseguir executar o repertório proposto.

Sobre a educação musical desenvolvida pelas bandas e fanfarras, constata-se que o conhecimento dos elementos musicais, a criatividade e a percepção auditiva não são devidamente explorados. Apesar de a execução instrumental constituir atividade principal, a urgência no domínio de um repertório específico redundava em uma falta de sistematização de ensino musical. (CAMPOS, 2008. p.110).

São ensinados aos alunos: noções básicas de teoria musical, leitura de partitura e funcionamento do instrumento. A partir disso, trabalha-se diariamente a prática do instrumento.

Há uma ênfase muito grande nos princípios básicos e fundamentais do instrumento. Percebe-se que em todos os naites os exercícios propostos pelos professores são sempre direcionados a um maior domínio da técnica do instrumento, o que é compreensível já que o objetivo final é que os alunos consigam tocar o repertório proposto.

Quando um aluno se interessa em aprender mais e se aprofundar no estudo musical, há a recomendação por parte dos professores de que esse aluno procure uma escola de música especializada ou um professor do instrumento específico. Essas recomendações, frequentemente, são seguidas pelos alunos, tanto que muitos acabam ingressando na profissão, depois de entrar em contato com esse novo contexto do conhecimento musical na escola específica.

Embora os envolvidos neste processo de aprendizagem tenham características em comum, os motivos, perspectivas e objetivos de participarem desta atividade podem ser extremamente diversos. Este fator leva a considerar o dualismo diversidade versus particularidade

existente em uma comunidade atuante e viva. Ao mesmo tempo em que os membros daquela comunidade partilham de características comuns, e realizam uma mesma tarefa ou têm metas compartilhadas, seus dilemas e aspirações fazem com que cada membro tenha um único lugar e uma única identidade dentro do grupo. (BRITO, 2013 p.12).

O desejo de aprender mais, se desenvolver e quem sabe até se tornar um profissional da música, nasce ali, no cotidiano da banda, nos mostrando a influência da banda em contexto maior, que é a vida profissional. Mas também através do objetivo da aprendizagem musical, muitas outras coisas acabam se desenvolvendo, tornando o ambiente da banda um lugar que exerce também uma função social para além do ensino musical.

2.4 A banda e sua função social

Ser reconhecido é a busca de quase todas as pessoas. Almejar esse reconhecimento pode ser a motivação que leva os alunos a entrarem nesses grupos. O contentamento em fazer parte de algo que eles consideram bonito e digno de reconhecimento os motivam a continuar, e com o passar do tempo a mentalidade em relação a maneira de ver o mundo também muda. As perspectivas de vida, inclusive as intenções profissionais futuras, podem ser afetadas pelo convívio e aprendizados dentro da banda.

Ser reconhecido e respeitado não é apenas um fator que supre as necessidades psicológicas dos alunos, mas, acima de tudo, faz com que se sintam incluídos socialmente. Para alguns, “fazer parte”, “se fazer integrado” em um determinado grupo na escola significa ter suas expectativas sociais correspondidas, adquirir experiências até então não vivenciadas em outros espaços sociais. (CAMPOS, 2008, p. 109,110).

A oportunidade de tocar um instrumento interessa a muitas pessoas, mas é comum ouvirmos depoimentos sobre as dificuldades para isso. No projeto da banda essas dificuldades são mínimas, pois os instrumentos são cedidos, emprestados ao aluno, pela própria banda. Os encontros acontecem algumas vezes por semana, possibilitando assim tempo de estudo. Há um espaço propício para os encontros e todos ali têm propósitos muito semelhantes. O aluno não precisa despende

recurso para ter acesso ao ensino de música e isso é muito significativo, por dar oportunidade para todos.

O fator de inclusão social é de suma importância se for considerada a falta de oportunidade que determinados alunos, especialmente de escolas públicas, possuem fora do ambiente escolar. Em sua maioria, os alunos vêm de famílias que não têm condições de comprar instrumentos ou de investir financeiramente em aulas de música. (CAMPOS, 2008, p.107).

Uma oportunidade assim pode transformar para sempre a vida de uma pessoa, pois todas as dificuldades aparentes pra que se aprenda música, de certa forma, são quebradas diante de um projeto como a banda na escola.

Além do aprendizado musical, a rotina da banda traz muitos outros conhecimentos, que vão além das técnicas de instrumentos ou teoria musical. Para o bom funcionamento desses grupos é necessário que haja um engajamento dos alunos, e isso inclui pontualidade, responsabilidade, disciplina.

Quando está próxima uma apresentação, os ensaios se intensificam, são mais demorados e mais constantes, e isso exige um pouco mais dos alunos. Se esses alunos não correspondem a essa exigência, o grupo não funciona e os resultados ficam comprometidos. Mas é normal observar um engajamento voluntário para fazer dar certo; nessa convivência diária, nascem muitas amizades, há sempre um estímulo para que um aluno ajude o outro, potenciando o aspecto da solidariedade. Esses valores não são falados ou explícitos, mas ao passar um tempo convivendo com o grupo, o aluno passa a praticar esses valores de forma espontânea.

Além disso, as corporações musicais constituem um local propício para o ensino e para a aprendizagem musical, envolvendo muitas perspectivas educativas: ensino de instrumento individual ou coletivo, aula de teoria musical, marcialidade, disciplina, assiduidade, responsabilidade e outros aprendizados. Assim, é inquestionável o papel educativo desses grupos. (CISLAGHI, 2009).

Na vivência do dia a dia, todos esses valores vão se consolidando, muitas vezes tímidos e não muito explícitos, mas com o passar do tempo, é observável a mudança dos alunos. Diante de todo o contexto que envolve a banda, ela é sim um

fator de transformação em vários âmbitos, como cultural, social, educacional e até mesmo no lazer. Sendo assim, é também um potencializador de transformação de vidas.

Mais do que o prazer da música, a possibilidade de tocar em uma banda muitas vezes significou a diferença entre miséria e dignidade. Entre a fome e um prato de comida. Histórias como a do maestro Eleazar de Carvalho, que se tornou músico em um navio para ter direito a comida reservada à corporação musical, não são incomuns. A Banda do Asilo de Meninos Desvalidos foi um exemplo lapidar da importância social da banda. De lá vieram, além de Francisco Braga, o Chico dos hinos, Paulinho Sacramento – que seria o primeiro maestro a reger Pixinguinha [...]. (CAZES, 2010, p. 28-29).

Todas essas afirmações podem ser provadas quando observamos o dia-dia de qualquer banda marcial, ou quando perguntamos a qualquer aluno ou ex-aluno de uma banda, suas vivências e experiências. Mas no capítulo seguinte, acompanhamos um recorte que exemplifica, através de um estudo de caso na Banda Marcial Ayrton Senna.

3. Dados da pesquisa de campo

Neste capítulo, o leitor pode ler os relatos a respeito da Banda Marcial Ayrton Senna, através de uma entrevista feita com o seu atual maestro Milton Marciano.

A entrevista foi feita de forma presencial, uma conversa ao ar livre, no espaço onde os alunos ensaiam dentro do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás. Foi feita depois do horário de ensaio. Foi usado um gravador de celular para registrar as respostas do maestro.

A entrevista foi conduzida através de um roteiro de perguntas, mas as respostas eram livres, e vez ou outra fluía para um assunto complementar. Entre os assuntos contemplados na entrevista, foi falado sobre o processo de aprendizagem musical dos alunos, a metodologia utilizada, horários e frequência de ensaios, valores desenvolvidos no cotidiano da banda, compromisso dos alunos com a banda, repertório, apresentações, dinâmicas de ensaio, e observações de comportamento dos alunos.

A seguir uma descrição da estrutura e funcionamento da banda, para melhor compreensão do contexto dos relatos.

ELABORAR UM PARÁGRAFO CONTANDO COMO COLETOU OS DADOS, QUEM FOI O ENTREVISTADO, ROTEIRO DA ENTREVISTA (ASSUNTOS CONTEMPLADOS) etc

3.2 A Banda do CEPMG Ayrton Senna

A banda marcial, em qualquer instituição, costuma ter seus deveres e agendas. Destacamos, dentre suas funções, a de representação institucional. Possui também uma estrutura específica que lhe permite a apresentação de determinados repertórios.

Uma banda marcial é feita, na maioria das vezes, para se apresentar em desfiles cívico/militar, por isso, é comum esse tipo de grupo realizar apresentações marchando. A composição desse tipo de grupo é com instrumentos de sopro de metal e percussão. Encontram-se na seção dos metais os naipes de trompete, flugelhorn, trompa, trombone, bombardino e tuba. A sessão da percussão comumente é composta de caixa, pratos (suspensão/choque), bombos, quintons, tímpanos, glockenspiel, marimba, xilofones, dentre outros. (SILVA, 2019, p. 22).

A banda marcial Ayrton Senna, que se encaixa nessa descrição, possuindo naipes de metais e percussão. Todo o funcionamento da banda se dá num espaço destinado para isso, numa sala que fica nos fundos do colégio, afastado dos pavilhões de aulas regulares.

A sala da banda é um lugar consideravelmente espaçoso, que abriga armaário e prateleiras, onde se pode guardar todos os instrumentos. Há também um cabide onde ficam os uniformes das bandas, mesas com computadores para os professores, e uma certa quantidade de cadeiras.

Na área externa(onde foi realizada a entrevista) há um tanque, onde podem ser lavados os instrumentos quando necessário, uma gramado de baixo de algumas arvores, onde são feitos os ensaios gerais, ou onde os alunos estudam individualmente em dias que não há ensaio do grupo.

3.2 Metodologias de ensino

Cada professor utiliza sua própria forma de ensinar adquirida através de suas próprias experiências. Um método que a banda utiliza é o método “Tocar Junto”, porém, a maior parte dos ensaios é dedicada à leitura e aos aprendizados das músicas que compõem o repertório. Ao ser interrogado sobre a frequência de ensaios e metodologia de ensino, o maestro respondeu que

É de acordo com a carga horária de cada professor, a princípio os meninos estão tendo aula de instrumento. Essas aulas são individuais ou até dois alunos. Os ensaios gerais acontecem três vezes na semana, e de acordo com o repertório. Também aqui nós temos duas vezes na semana um ensaio geral com o pelotão dos alunos, onde são cantados o Hino Nacional e o Hino do Estado de Goiás. Os ensaios de naipe também acontecem três vezes na semana de acordo com o repertório. Às vezes a gente precisa ter alguns ensaios a mais, e depende do repertório. Às vezes não necessita tanto, mas são três ensaios de naipe e três ensaios gerais por semana. (Entrevista, Milton Marciano, 2021)¹

Nas bandas é muito comum que o aprendizado ocorra de modo coletivo: mas o ensino não é feito por um único professor, há uma dinâmica quase “natural”, em que os alunos mais antigos e conseqüentemente mais adiantados, orientam os mais novos.

Diferentemente das instituições de educação musical tradicionais, a banda de música possui a interação de uma outra classe participante na situação de educação, o professor/aluno. Este último é aquele que exerce dupla função no grupo, ora o papel de professor e ora o papel de aluno e vice versa. Muitas vezes o papel de professor é realizado de forma oculta, pois esse músico não possui o status de professor. Porém, durante os ensaios, ou encontros no ambiente da banda, os músicos mais experientes dão conselhos sobre a técnica instrumental e execução de alguma peça do repertório, ou mesmo a organização e a direção de pequenos grupos para a prática de conjunto. (NASCIMENTO, 2012, p. 202).

Esse ensino ocorre de forma voluntária, na qual um aluno ensina o outro. O aluno, enquanto parte da banda, colabora com o desenvolvimento do projeto e dos colegas.

• ¹Entrevista realizada em 26 de agosto de 2021.

Eles conseguem ser atenciosos uns com os outros, principalmente os que estão a mais tempo na banda e que já tem um certo desenvolvimento musical, conseguem dar atenção aos novatos. Cria afinidade, desenvolve o compromisso, o respeito mútuo, o respeito com o próprio corpo e os limites de cada um.(Entrevista, Milton Marciano, 2021)

3.3 Metodologias de ensaio

Na Banda Marcial Ayrton Senna, cada família de instrumento possui um professor. A banda é formada por instrumentos de percussão e metais. Dentro dos metais a família dos trompetes, a dos trombones, das tubas e das trompas. Cada professor faz o ensaio com seu grupo de alunos, espalhados pelo pátio do colégio e sala da banda. Os ensaios gerais não são pré-definidos, depende da necessidade do momento. Quando se aproximam as apresentações, os ensaios gerais são mais frequentes.

O ensaio de naipe, não necessariamente nós vamos trabalhar o repertório, às vezes trabalhamos métodos, às vezes exercícios específicos para solucionar alguns problemas técnicos, então o próprio ensaio é pensado com base nesses desníveis. Como nós temos professores específicos para cada naipe, às vezes quando o maestro está com um grupo determinado, um professor de trombone ou de trompete, que consiga ficar com os metais, fica como outro grupo. Quando o maestro está com os meninos mais novos, o professor com os meninos mais velhos, ou vice versa. (Entrevista, Milton Marciano, 2021).

Os ensaios da banda acontecem nos 5 dias letivos da semana. Esta constância é muito importante para o aprendizado, é um fator ressaltado na metodologia do ensino coletivo. Nos anos iniciais da formação musical os adolescentes não possuem muita autonomia para o estudo individual –, nesse caso, os encontros diários são primordiais para o bom funcionamento da banda.

Sem esses encontros, provavelmente os resultados da banda seriam bem inferiores, e nesse momento inicial são importante para os alunos as aulas em conjunto, pois gera motivação, e até que a prática do instrumento se torne algo que

faça parte do cotidiano do aluno, esse trabalho coletivo é o que muitas vezes ajuda manter o empenho e a força de vontade de continuar tocando na banda.

Na terça e na quinta, nós podemos falar que é uma apresentação, que é um ensaio geral com toda a escola, é onde nós tocamos o hino – isso, antes da pandemia. Nós tocamos o Hino Nacional, o Hino de Goiás com os alunos do turno vespertino, com todos os alunos do 6º ao 9º ano. As apresentações, elas variam muito de pedidos, né? Vamos pensar assim. (Entrevista, Milton Marciano, 2021)

A banda conta com alunos em diferentes níveis de aprendizado, então é necessário que haja um repertório pensado nessas variações. Ao ser perguntado a respeito disso, o maestro diz:

Em relação ao repertório, todas as músicas que nós tocamos aqui na banda são os professores que fazem o arranjo, então o aluno que tem um mês de instrumento por exemplo, que consegue tocar só nota longa. Tem uma parte específica pra esse aluno conseguir tocar junto com a banda, então a gente já faz um trabalho de musicalização e de música de conjunto também ao mesmo tempo. A medida que ele vai desenvolvendo no instrumento, vai conseguindo fazer partes um pouco mais complexas para o seu nível. Parte do repertório a gente sempre... em todas as partes, às vezes a gente escreve pra 5 trompete, ou 4, pra sempre as partes estarem sempre fáceis, mas todas as partes, apresentam alguma dificuldade para o nível do aluno. (Entrevista, Milton Marciano, 2021).

Todo o cuidado que os professores têm com a elaboração dos arranjos, a preocupação com os níveis, e as escolhas das músicas, é pensado de acordo com aquilo que é necessário para as apresentações que vão surgindo ao longo do ano. Mas também há um repertório pré determinado já que se trata de uma banda de escola militar, no capítulo seguinte veremos como se dá a organização do repertório como um todo e a preparação para as apresentações.

3.4 Apresentações públicas e Repertório

No geral o funcionamento das bandas marciais escolares são bem parecidos, a dinâmica de estudo e de ensaios tendem a ser direcionados a um resultado final que é a execução instrumental.

Parece mesmo que os objetivos e as funções das corporações se direcionam, predominantemente, na execução instrumental, fazendo

com que os ensaios girem em torno da preparação do repertório – o que acarreta em grandes lacunas no que se refere a uma educação musical mais ampla e a um aprendizado instrumental mais adequado. (CAMPOS, 2009. p.110).

A agenda de apresentações da banda é quase toda dedicada a eventos e solenidades do próprio colégio. Vez ou outra são convidados para tocar em eventos, como mutirões do estado, ou encontros de bandas.

Um dos eventos que sempre tem é desfile cívico do dia 7 de setembro (Independência do Brasil) e do dia 24 de outubro (aniversário de Goiânia).

Festivais acontecem uma ou duas vezes por ano. Desfiles cívicos , acontecem dois por ano, que são: 07 de setembro e 24 de outubro. Concurso, aconteceu um ou dois por ano. A maioria das apresentações que nós fazemos é pra própria comunidade ou serviços pra escola, ou serviços pra Secretaria de Educação. Às vezes, são solicitadas apresentações em outras escolas ou pra comunidade em geral, no caso, para o Ciranda da Arte e eles repassam para as escolas. Aqui na escola, nós fazemos quatro apresentações, que são garantidas por ano, que são: A aula inaugural, e a outros 3 eventos de entrega de almares. E, geralmente, apresentações que são solicitadas pela comunidade. É difícil cravar uma quantidade específica de apresentações, mas no ano de 2019, a gente fez em média 20 apresentações fora da escola. Teve uma semana que a gente tocou em quatro inaugurações de colégios militares.(Entrevista, Milton Marciano, 2021)

Quando as apresentações se aproximam, o número de ensaios gerais aumenta e os professores dão mais atenção a dificuldades específicas. Quando se trata de desfiles próximos, são feitos também ensaios de marcha na quadra do colégio.

Ao longo do ano a banda fica à disposição de pedidos da comunidade escolar e da comunidade em geral. Sempre pode haver uma ou outra apresentação inesperada.

Uma preocupação dos professores é mostrar aos pais o trabalho que vem sendo feito, pois grande parte das apresentações externas da banda é em eventos fechados ou durante horário comercial, onde muitas vezes os pais não podem comparecer. Então, todo final de ano há uma preparação para um concerto de

encerramento das atividades, com uma música erudita e de concerto mais complexa, exigindo um preparo maior.

Então o serviço varia bastante, ah e uma apresentação que é certeza também é o concerto de encerramento das nossas atividades, para a comunidade escolar e os pais dos alunos. É feito aqui mesmo na escola, em forma de concerto, todo mundo sentado, a plateia também sentada. (Entrevista, Milton Marciano, 2021)

Quanto ao repertório utilizado nessas apresentações, costuma ser bem eclético, do popular ao erudito, passando pelas músicas *pop* do momento. Ou com algum tema específico, dependendo do evento, incluindo músicas de marcha e hinos, que devem ser cantados e tocados no colégio.

Algumas músicas são pré selecionadas, como: Hino Nacional, Hino de Goiás, canção do colégio militar, pois são músicas que fazem parte de uma banda que está em uma escola militar. A maioria dos eventos que nós tocamos tem o cântico dos hinos, então nada mais justo do que nós fazê-los. No restante do repertório, nós temos alguns dobrados, que são músicas características de marcha pra banda marcial, principalmente nos desfiles cívicos, que nós temos que tocar e marchar ao mesmo tempo e algumas músicas. Por exemplo, nos últimos anos nós fizemos um evento com a professora de Química, que ela faz o "H Química", então era só música temas de filme. Então o repertório pra esse evento específico foram temas de filmes. Mas, geralmente, o repertório em geral da banda é mesclado entre músicas populares, músicas que estão na mídia, tanto nacional como internacional e músicas também específicas para bandas. No caso é difícil encontrar repertório específico para banda marcial, mas nós geralmente fazemos adaptações de músicas para banda sinfônica. Aí segue toda aquela relação de pensar nos alunos que estão na banda, o repertório é pensado e escrito para os meninos que estão aqui. Às vezes temos a intenção de tocar uma música e a gente vê que fica realmente muito difícil pro instrumento, que fica numa extensão ou muito aguda ou muito grave, é levado em consideração na escolha do repertório. (Entrevista, Milton Marciano, 2021)

Devido à adaptação feita pelos professores, usando arranjos que incluem todos os alunos e que facilitam algumas partes, a banda consegue tocar todo tipo de música. Quando há uma parte difícil os próprios professores se tornam arranjadores e transformam aquela parte em algo possível para o aluno. Com essa habilidade dos professores deixa em aberto um grande leque de possibilidades musicais.

Em muito repertório pra bandas juvenis nos estados unidos, que a forma de escrita deles, eles pensam em níveis de dificuldade, então pra fazer as transcrições pra banda marcial a gente busca músicas com essas características, pra bandas iniciantes. 90% dos arranjos são feitos pelo maestro. (Entrevista, Milton Marciano, 2021)

Pensar o repertório da banda exige todo um trabalho pois muitas coisas devem ser levadas em consideração, principalmente os diferentes níveis de instrução musical entre os alunos devido às diferentes vivências e contextos de cada um. Há alunos de várias idades, classes econômicas, e com diversos objetivos dentro da banda. No capítulo seguinte, os dados sobre os alunos deixam mais claras essas diferenças.

4. Dados dos alunos

4.1 Faixa etária dos participantes e suas condições socioeconômicas

A faixa etária de alunos da Banda Marcial Ayrton Senna é entre 10 e 18 anos, que cursam do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. De acordo com Milton Marciano (2021),

A faixa etária dos alunos é: nós temos alunos de 10 anos até 18 anos. O próprio repertório que a gente faz já é pensado nesses desníveis, então acaba facilitando, como citado nas perguntas anteriores. Os ensaios de naipe são pensados sobre esses desníveis.

O perfil socioeconômico dos alunos é bem diverso. Metade das vagas do Colégio é destinada a crianças e jovens dependentes de militares, e a outra metade a dependentes civis em geral.

Dessa forma o CEPMG-AS recebe diferentes perfis socioeconômicos de alunos, e consequentemente a banda também. A maioria dos alunos de dependência civil, moram na região noroeste, onde se encontra localizado o colégio. É comum que dependentes militares venham mais de longe, até mesmo de outras cidades próximas, como Senador Canedo, Trindade e Goianira. Mas dentro do colégio e entre os alunos pouco se ouve falar sobre essas diferenças.

O Colégio exige o uso de uniforme, desse modo, até na vestimenta os alunos ficam igualados dentro do colégio.

De forma que esse tratamento igual para todos os alunos, permite que todo e qualquer aluno tenha o direito de participar de qualquer projeto na escola. Na escola há diferentes projetos promovido por professores de várias áreas, como pro exemplo projeto de Robótica, conduzido pelo professor de fichas, projetos “Nerds e Otakus”, que promove leitura, criado pela professora de química ou o projeto da Banda Marcial.

O aluno é livre para entrar em qualquer um desses projetos, já que eles acontecem no contraturno das aulas regulares. Dependendo apenas dos seus próprios objetivos e vontade.

4.2 Motivações de participar da banda

Há muitos motivos pelos quais os alunos se interessam em participar da banda. Às vezes, influência dos pais, dos colegas, mas para o maestro há um motivo principal: curiosidade.

Curiosidade, na maioria das vezes. Nossos ensaios acontecem ao mesmo tempo de uma parte da aula do matutino e uma parte da aula do vespertino. Então eles escutam, apesar da sala da banda está um pouco distante do pavilhão das salas de aula de ensino regular. Eles escutam ou nas apresentações eles vêem os meninos tocando, então eles vem primeiro pela curiosidade ou então por conta de algum coleguinha que convidou. Por isso, existe uma grande desistência.(Entrevista, Milton Marciano, 2021)

Já sabemos que do ponto de vista do maestro, a curiosidade é o que atrai novos alunos, mas podemos imaginar que apenas essa curiosidade de saber do que se trata, não é suficiente para manter um aluno por muito tempo.

Dos alunos que ingressam, principalmente do 6º ano, que é primeira série aqui do colégio, eu diria que 50% desiste no primeiro mês, porque eles vem com uma ideia, principalmente os meninos que pegam o instrumento de sopro. No caso dos metais é difícil esse primeiro contato com o instrumento, porque eles vêm com uma ideia de que vão tocar tudo. Só que chega aqui, sopra e não sai uma nota.(Entrevista, Milton Marciano, 2021)

Alguns insistem e superam o começo difícil. Depois das dificuldades iniciais, as distâncias vão diminuindo e o empenho e o compromisso com a banda vão aumentando gradativamente.

Depois que passa esse início, flui um pouco melhor, porque eles começam a entender que eles precisam fazer um preparo muscular, que precisam aprender cada nota, que tem um processo, flui um pouco melhor, porque eles começam a ter mais paciência. *Eles entendem que precisam fazer um exercício, entendem que precisam ler a partitura, que precisam desenvolver a leitura e eles vão fazer isso com a prática.* Então, depois que passa esse momento mais difícil do início, tem um engajamento maior. No início eles faltam mais, mas quando eles entendem o processo, eles param de faltar, criam interesse de vir e chegar no horário ou chegam mais cedo. Entrevista, Milton Marciano, 2021, grifo nosso).

O processo inicial vai gerando no aluno uma série de comportamentos, pois com o tempo, vão entendendo como funciona, percebendo a importância da prática, e é perceptível que a concepção deles sobre a construção das coisas vai se tornando cada vez mais sólida.

Esse processo faz o aluno compreender que as coisas que se desejam conquistar exigem dedicação e nada acontece do dia pra noite. Este é um pensamento muito importante para desenvolver quando se trata de educação. Conforme Milton n Marciano (2021):

Aprendem que com o esforço eles conseguem alcançar os objetivos, que objetivos traçados exigem uma dedicação. Aprendem a ter compromisso tanto com o horário quanto com o indivíduo do lado, também, pelo fato de tocar um instrumento novo e difícil. Eles aprendem a respeitar os limites, eles conseguem perceber os próprio limite e nisso respeitar os limites dos colegas em outros aspectos. Entrevista, Milton Marciano, 2021).

Percebemos que a participação na banda vai modificando o pensamento e também o comportamento do aluno. Nesse sentido, entendemos a necessidade de projetos como este nas escolas, e o benefício que traz para os indivíduos e para a comunidade.

4.3 Mudanças de comportamentos devido ao ingresso na banda

Nós seres humanos, sendo seres adaptáveis, somos influenciados por tudo que acontece à nossa volta, pelas experiências que passamos e com o ambiente

que vivemos. Num projeto, onde os alunos vivenciam 5 dias na semana, essa influência é ainda mais notável.

Ao ser perguntado sobre se há ou não mudanças perceptíveis no comportamento dos alunos, o maestro responde:

Acho que a principal mudança que tem no comportamento é a confiança, tanto com eles mesmos, quanto com o coleguinha do lado, porque tocar um instrumento, principalmente em grupo. Exige essa confiança no colega do lado e no início eles entram muito tímidos, com medo, literalmente com medo. Você consegue perceber na respiração que eles estão nervosos e com o passar dos dias eles vão confiando tanto neles como nas pessoas que estão ao redor, no que o professor fala. (Entrevista, Milton Marciano, 2021).

Ao longo do tempo o processo de aprendizagem vai ficando mais natural, a exposição vai se tornando comum e a adaptação vai acontecendo. Mas esse ganho de confiança acontece devido a quê? Segundo o maestro, devido à percepção do próprio desenvolvimento de cada aluno.

Eles conseguem perceber o próprio desenvolvimento, porque o desenvolvimento é perceptível. Você percebe que dia após dia você está conseguindo ganhar notas... `` nossa" consegui tirar mais uma nota `` , então a autoconfiança vai aumentando. Além disso, a gente percebe que eles têm também um compromisso maior. (Entrevista, Milton Marciano, 2021).

Esse desenvolvimento da autoconfiança reflete na vida pessoal do aluno, mas reflete ainda mais no cotidiano dos ensaios da banda.

Eles criam o interesse de ter o compromisso de estar aqui todos os dias, começam a mostrar também o companheirismo, de ajudar o coleguinha do lado e às vezes o que o professor fala, o aluno consegue falar de uma forma mais lúdica ou de uma forma mais fácil de ser compreendida pelo aluno porque, às vezes, a relação entre aluno e professor tem uma certa imposição. Então tudo começa com a autoconfiança que ele vai desenvolvendo, às vezes até a questão de concentração, porque ele vê que precisa ter foco, comprometimento com os colegas...isso é perceptível, a atenção no ensaio geral, porque às vezes tem que contar uma pausa que se ele tiver desligado não vai conseguir tocar, o fato de ter o compromisso com o colega, de não atrapalhar o colega, e de focar no que precisa fazer. (Entrevista, Milton Marciano, 2021)

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Amélia Garcia. Bandas ou “furiosas “: Tradição, Memória e a formação do músico popular em Goiânia-GO. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília*. Brasília, n. 4, p. 43-56, 2010.

ALMENDRA JÚNIOR, Wilson Pereira. *A banda de música na formação do músico instrumentista profissional de São Luís/MA*. Monografia (Graduação em Licenciatura em Música) Universidade Federal do Maranhão, Curso de Música, 2014. 81p. Disponível em: http://musica.ufma.br/ens/tcc/25_almendrajunior.pdf . Acesso em: 03 jul. 2016.

BERTUNES, Carina da Silva. *Estudo da influência das bandas na formação musical: Dois estudos de caso em Goiânia*. Programa de Pós-Graduação Mestrado em Música - Área de Concentração: Música, Educação e Saúde. Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2005.

BRITO, Teca de Alencar. *Koellreutter o educador*. O humano como objetivo da educação musical, São Paulo, 2001

BRITO, Alessandro Ribeiro de. *O Papel da banda de música na escola regular: Resultados sociais e sonoros para educação musical brasileira*. Monografia apresentada ao Instituto Villa Lobos, Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Rio de Janeiro, Março de 2013.

CAMPOS, Nilceia da Silveira Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.19, p.103 -111, março 2008.

CAZES, Henrique. *Choro: do quintal ao municipal*. 4ª edição. Editora 34, São Paulo. 2010.

CISLAGHI, Mauro César. A educação musical no projeto de bandas e fanfarras de São José(SC): três estudos de caso. *Revista da ABEM*, Londrina, v.19, n.25,63-75, jan.jun 2011

CRUVINEL, Flavia Maria. *Educação Musical e Transformação Social: Uma Experiência Com Ensino de Cordas*/Flavia Maria Cruvinel. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

CRUVINEL, Flavia Maria. *O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical*; 2009

FREIRE, Vanda Bellard. *Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao Ensino Superior de Música*. 2ª ed.. Florianópolis –SC, Associação Brasileira de Educação Musical, 2011.

MANSANERA, Adriano Rodrigues; SOUZA, Raquel Castilho. *Psicologia social*. Palmas: UNITINS, 2007. 74p. (Apostila).

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. *Mapeamento das bandas em atividade na região norte do Estado do Ceará*. – Fortaleza: Edições UFC, 2015.

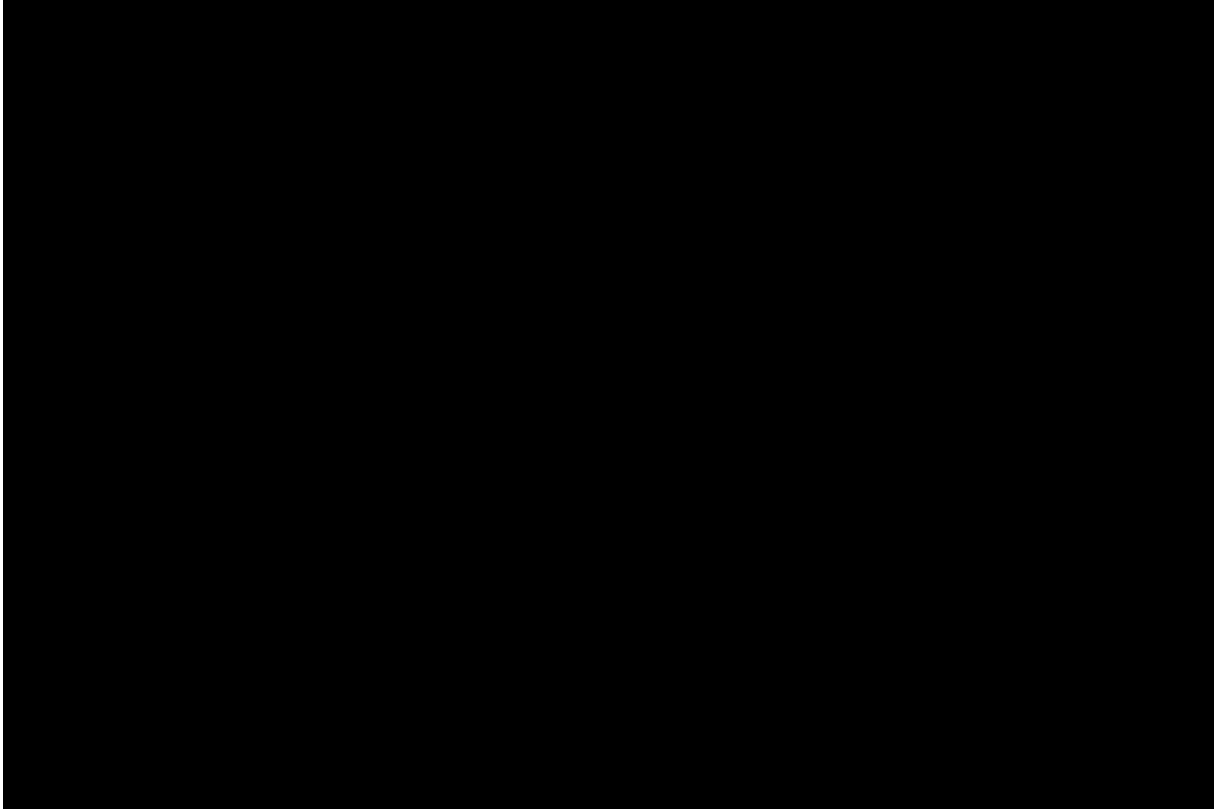
SEBASTIÃO DA SILVA, Reginaldo. *Uma proposta de arranjo para a música ‘Asa Branca’ e suas contribuições para a formação musical de iniciantes em Banda Marcial*. Goiânia, 2019.

SILVA, Francinaldo Rodrigues da. *O papel das bandas de música no processo sócio educacional: um estudo sobre a banda da escola Marista Sul em Aparecida de Goiânia*. Monografia (Especialização em Música e Artes Integradas). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2006.

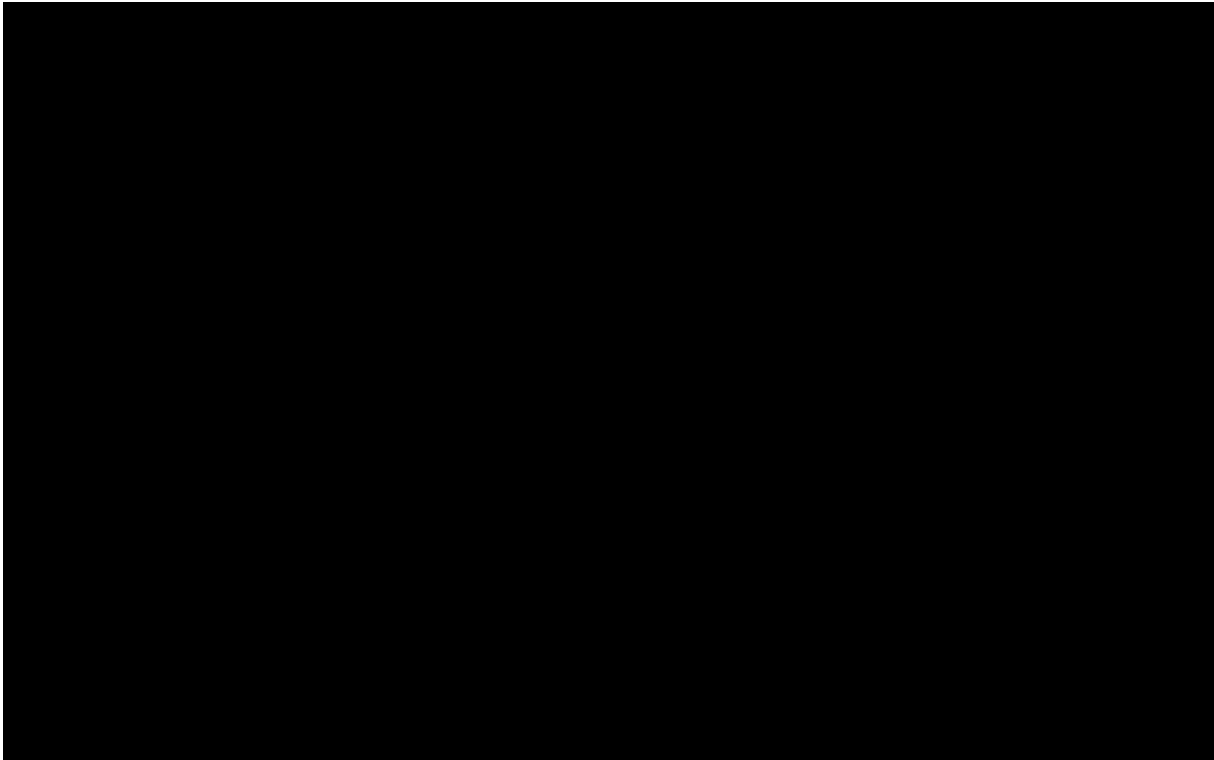
_____. *A aprendizagem musical e as contribuições nas bandas de música*. Um estudo de duas bandas escolares. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2014.

PEREIRA JÚNIOR, Dercy Cordeiro. *O Ensino coletivo de instrumento como possibilidade de aplicação na educação básica*. Trabalho de Conclusão de Curso (Música-Licenciatura).

ANEXO 1







ANEXO 2

INSTRUMENTO – COLETA DE DADOS

ROTEIRO ENTREVISTA - Maestro da Banda de Música do CEPMG Ayrton Senna

1. Fale sobre a sua formação musical: quando/como iniciou seus estudos em música; instrumento(s) que toca; formação profissional

Eu comecei a estudar música com 10 anos, em 1999, na banda marcial do colégio Carlos Alberto de Deus. Eu comecei estudar instrumento, devido minha irmã que é mais velha né, ela entrou antes de mim na banda e me convidou pra entrar na banda de lá pra cá, eu gostei, já comecei direto no trombone, e de lá pra cá eu gostei e nunca mais parei. Em 2003, comecei a estudar com o Reginaldo, no Basileu França, antigo Veiga Valle. Em 2006 eu ingressei na graduação, em educação Musical, habilitação em ensino musical trombone, e em 2016 eu

ingressei no mestrado, concluído em 2018. Comecei a atuar profissionalmente com música, ainda como bolsista, por volta de 2005, na extinta banda marcial de Goiânia, em 2003 ingressei na orquestra jovem de Goiás, porém não tinha bolsa ainda. E acho que em 2005 foi a primeira bolsa, e quando saí o primeiro salário, tudo facilita. aí tive a possibilidade de comprar meu próprio instrumento, até então, usava o da banda, e como profissional da parte educacional, na educação musical eu comecei em 2008, eu tive o meu primeiro contrato no estado como professor, onde estou até hoje.

2. Há quanto tempo você está atuando na Banda do CEPMG Ayrton Senna?
Desde maio de 2008.

3. Sobre a dinâmica de ensaios: Quantos ensaios têm por semana? Por quanto tempo, como acontecem? Sobre metodologia de ensino: Como os participantes aprendem música e conseguem tocar o repertório? Como se dá o ensino de leitura musical e o contato com o repertório por meio de partituras? Há a utilização de algum(ns) método(s) para o ensino de teoria musical ou ensino do instrumento?

É de acordo com a carga horária de cada professor, a princípio os meninos estão tendo aula de instrumento. Essas aulas são individuais ou até dois alunos. O ensaios gerais acontecem três vezes na semana, éeee e de acordo com o repertório, e também aqui nós temos duas vezes na semanas, um ensaio geral com o pelotão dos alunos, onde são cantados o hino nacional e o hino do estado de goiás, os ensaios de naipe éee também acontece três vezes na semana de acordo com o repertório, às vezes a gente precisa ter alguns ensaios a mais, e depende do repertório às vezes não necessita tanto. mas são três ensaios de naipe e três ensaios gerais . por semana. Também acontecem ensaios... ah os ensaios de naipe às vezes acontece só trombone, só euphonium, ou só calibre grosso, ou só os metais. Nós caracterizamos os ensaios gerais da seguinte maneira. Às vezes também pode acontecer do ensaio de naipe se só com os alunos do matutino ou só com do vespertino.

4. Sobre metodologia de ensino, como os participantes aprendem música e conseguem tocar o repertório? Como se dá o ensino da leitura musical e o contato com o repertório por meio de partituras? Há utilização de métodos?

Em relação ao ensino de música, nós temos dois cenários, nós temos o aluno que não sabe nada de música, que o primeiro contato com o instrumento e a música é aqui na banda, e nós temos o alunos que já tem alguma vivência com música, ou por conta que eles tocam na igreja, ou porque o pai toca e ensinou. Os alunos que nunca tiveram contato com o instrumento ou com música, nós fazemos no primeiro momento, éeee.... nós deixamos que eles se familiarizem com todos os instrumentos da banda né, olhem os os ensaios pra despertar o interesse do aprendizado do instrumento. Após eles escolherem o instrumento, nós começamos trabalhar com a parte musical já no instrumento, ensinando as primeiras notas, a soprar no instrumento de acordo como os instrumentos de sopro e com o passar do desenvolvimento do aluno, nós já agregamos a leitura musical, conjuntamente com o ensino do instrumento. Então no primeiro momento ele aprende a soprar, tirar a nota do instrumento, e já conseguindo isso a gente já encaminha ele para leitura musical. Com os alunos que já tem a vivência de música e um pouco da teoria, se eles tocam o instrumento já escolhido aqui na banda, a gente só dá prosseguimento no ensino, e se eles tocam instrumentos diferente, o que acontece que alguns alunos tocam violino, violoncelo, flauta, clarineta e nós não temos esses instrumentos na banda. Então de acordo com o instrumento que ele escolhe nós fazemos o mesmo processo, ensina as primeiras notas, como soprar, só que o processo de leitura já tá desenvolvido. Então acaba que a musicalização já tá feita. Então a leitura musical vai se desenvolvendo, principalmente a leitura das notas musicais, ela vai se desenvolvendo à medida que o aluno vai desenvolvendo também no instrumento musical. Claro que a leitura se desenvolve muito mais rápido que o instrumento, por conta que o instrumento tem a parte muscular que precisa ser desenvolvida. Em relação ao repertório, todas as músicas que nós tocamos aqui na banda, São os professores que fazem o arranjo, então o aluno que tem um mês de instrumento por exemplo, que consegue tocar só nota longa, tem uma parte específica pra esse aluno conseguir tocar junto com a banda, então a gente já faz um trabalho de musicalização e de música de conjunto também ao mesmo tempo. A medida que ele vai desenvolvendo no instrumento, vai conseguindo fazer partes um pouco mais complexas para o seu nível, parte do repertório a gente sempre... em todas as partes, às vezes a gente escreve pra 5 trompete, ou 4, pra sempre as partes estarem sempre fáceis, mas todas as partes, apresentam alguma dificuldade para o nível do aluno. Nós trabalhamos com vários metros,

principalmente de ensino coletivo, nós usamos o método da capo do Joel barbosa para banda musical. Nós temos o método "tocar junto" específico para banda marcial do professor Marcelo Eterno, nós também temos e utilizamos o método yamaha que também é para ensino coletivo de instrumentos, voltado para a banda e cada professor tem autonomia de escolher os métodos específicos para os seus instrumentos. Então nós usamos o arban, tanto pra trombone quanto para os metais em geral, que tem pra tuba, trombone, euphonium trompete. éeee de acordo com o nível do aluno nós utilizamos o "rochut", pra percussão o professor usa o VICK firth, para desenvolvimento de leitura rítmica nós utilizamos o pozzoli, pra percussão o professor também usa um método chamado "TCHA DA GA DA ". éeee, métodos pra teoria musical...todos esses métodos que estão voltados para o ensino coletivo, eles tem a parte teórica, toda lição tem explicado a parte teórica, também nós gostamos aqui, nós utilizamos alguns capítulos do método de teoria musical do bohumil, e também, principalmente nesse caso, vou falar de mim, eu uso Bona.

5. Sobre apresentações públicas: Como e com que frequência o grupo se apresenta publicamente? Em que tipo de evento – festivais, concursos, desfiles?

Na terça e na quinta, nós podemos falar que é uma apresentação, que é um ensaio geral com toda a escola, é onde nós tocamos o hino.(isso antes da pandemia) Nós tocamos o hino nacional, o hino de goiás, com os alunos do turno vespertino, com todos os alunos do 6º ao 9º ano. éee as apresentações, elas variam muito de pedidos, né, vamos pensar assim. Festivais, acontecem 1 ou 2 por ano. Desfiles cívicos, acontecem 2 por ano, que é 07 de setembro e 24 de outubro. Concurso, aconteceu um ou 2 por ano, a maioria das apresentações que nós fazemos é pra própria comunidade ou serviços pra escola, ou serviços pra secretaria de educação. Às vezes são solicitadas apresentações em outras escolas ou pra comunidade em geral, no caso, para o ciranda da arte e eles repassam para as escolas. Aqui na escola, nós fazemos 4 apresentações, que são garantidas, por ano. QUE são: A aula inaugural, e a outros 3 eventos de entrega de alamares. eee, geralmente apresentações que são solicitadas pela comunidade...é difícil cravar uma quantidade específica de apresentações, mas do ano de 2019, a gente fez em média 20 apresentações fora da escola. Teve uma semana que a gente tocou em 4 inaugurações de colégios militares. Então o serviço varia bastante, ah e uma apresentação que é certeza também é o concerto de encerramento das nossas atividades, para a comunidade escolar e os pais dos alunos. é feito aqui mesmo na escola, em forma de concerto, todo mundo sentado, a plateia também sentada.

6. Sobre o repertório: Que tipo de música integra o repertório? Como são selecionadas as músicas?

Algumas músicas são pré selecionadas , como: Hino nacional, hino de goiás, canção do colégio militar, pois são músicas que fazem parte de uma banda que está em uma escola militar. A maioria dos eventos que nós tocamos tem o cântico dos hinos, então nada mais justo do que nós fazê-los. No restante do repertório, nós temos alguns dobrados, que são músicas características de marcha pra banda marcial, principalmente nos desfiles cívicos, que nós temos que tocar e marchar ao mesmo tempo e algumas músicas , por exemplo, nos últimos anos nós fizemos um evento com a professora de química, que ela faz o “ H Química” , então era só música temas de filme. Então o repertório pra esse evento específico foram temas de filmes. Mas geralmente o repertório em geral da banda, é mesclado entre músicas populares, músicas que estão na mídia, tanto nacional como internacional e músicas também específicas para bandas, no caso é difícil encontrar repertório específico para banda marcial, mas nós geralmente fazemos adaptações de músicas para banda sinfônica. Aí segue toda aquela relação de pensar nos alunos que tão na banda, o repertório é pensado e escrito para o meninos que estão aqui, as vezes temos a intenção de tocar uma música e a gente vê que fica realmente muito difícil pro instrumento, que fica numa extensão ou muito aguda ou muito grave, é levado em consideração na escolha do repertório. Tem muito repertório pra bandas juvenis nos estados unidos, que a forma de escrita deles, eles pensam em níveis de dificuldade, então pra fazer as transcrições pra banda marcial a gente busca músicas com essas características, pra bandas iniciantes. 90% dos arranjos são feitos pelo maestro.

7. O grupo é composto de estudantes de que idade? Como você lida com a diversidade de níveis de conhecimento musical e com o ingresso de novos integrantes?

A faixa etária dos alunos é: nós temos alunos de 10 anos até 18 anos. O próprio repertório que a gente faz já é pensado nesses desníveis, então acaba que facilita, como citado nas perguntas anteriores, os ensaios de naipe são pensados sobre esses desníveis. O ensaio de naipe, não necessariamente nós vamos trabalhar o repertório, às vezes trabalhamos métodos, às vezes exercícios específicos para solucionar alguns problemas técnicos, então o próprio ensaio é pensado com base nesses desníveis. Como nós temos professores específicos para cada naipe, às vezes quando o maestro está com um grupo determinado , um professor de trombone ou de trompete, que consiga ficar com os metais, fica como outro grupo. Quando o maestro está com os meninos mais novos, o professor com os meninos mais velhos, ou vice versa.

8. Em sua opinião, o que atrai o aluno para a Banda?

Curiosidade, na maioria das vezes. Nossos ensaios acontecem ao mesmo tempo de uma parte da aula do matutino e uma parte da aula do vespertino. Então eles escutam, apesar da sala da banda está um pouco distante do pavilhão das salas de aula de ensino regular, eles escutam ou nas apresentações eles veem os meninos tocando, então eles vem primeiro pela curiosidade ou então por conta de algum coleguinha que convidou. por isso existe uma grande desistência. Dos alunos que ingressam, principalmente do 6º ano, que é primeira série aqui do colégio, eu diria que 50% desiste no primeiro mês, porque eles vem com uma idéia, principalmente os meninos que pegam o instrumento de sopro, no caso dos metais e é difícil esse primeiro contato com o instrumento, porque eles vem com uma idéia de que vão tocar tudo, só que chega aqui, sopra e não sai uma nota. O início é enjoativo, até que você consiga soprar as primeiras notas, vibrar o lábio, é difícil e isso desestimula bastante os alunos, principalmente os novinhos.

9. Como é a participação e o envolvimento dos alunos na Banda no que se refere à aprendizagem musical?

Depois que passa esse início, flui um pouco melhor, porque eles começam a entender que eles precisam fazer um preparo muscular, que precisam aprender cada nota, que tem um processo, flui um pouco melhor, porque eles começam a ter mais paciência. Eles entendem que precisam fazer um exercício, entendem que precisam ler a partitura, que precisam desenvolver a leitura e eles vão fazer isso com a prática. Então depois que passa esse momento mais difícil do início, tem um engajamento maior. no início eles faltam mais, mas quando eles entendem o processo, eles para de faltar, criam interesse de vir e chegar no horário ou chegam mais cedo. Como a escola tem espaço, alguns chegam mais cedo pra pegar o instrumento pra praticar, outros que podem tocar em casa, levam o instrumento, a médica que aluno vai entender o processo o interesse vai aumentando, pois ele vê que precisa praticar.

10. O que você observa e constata em termos de mudança de comportamento depois que o aluno entra para a banda?

Acho que a principal mudança que tem no comportamento é a confiança, tanto com eles mesmos, quanto com o coleguinha do lado, porque tocar um instrumento, principalmente em grupo, exige essa confiança no colega do lado e no início eles entram muito tímidos, com medo, literalmente com medo, você consegue perceber na respiração que eles estão nervosos e com o passar dos dias eles vão confiando tanto neles como nas pessoas que estão ao redor,

no que o professor fala. Eles conseguem perceber o próprio desenvolvimento, porque o desenvolvimento é perceptível, você percebe que dia após dia você está conseguindo ganhar notas, você `` nossa" consegui tirar mais uma nota ``', então a autoconfiança vai aumentando. Além disso, a gente percebe que eles têm também um compromisso maior. Eles criam o interesse de ter o compromisso de estar aqui todos os dias, começam a mostrar também o companheirismo, de ajudar o coleguinha do lado e as vezes o que o professor fala, o aluno consegue falar de uma forma mais lúdica ou de uma forma mais fácil de ser compreendida pelo aluno porque vezes a relação entre aluno e professor tem uma certa imposição. Então tudo começa com a auto confiança que ele vai desenvolvendo, as vezes até a questão de concentração, porque ele vê que precisa ter foco, comprometimento com os colegas...isso é perceptível, a atenção no ensaio geral, porque as vezes tem que contar uma pausa que se ele tiver desligado não vai conseguir tocar, o fato de ter o compromisso com o colega, de não atrapalhar o colega, e de focar no que precisa fazer.

11. Você sente que a banda estimula o desenvolvimento de valores para além do aprendizado musical?

Sim, o companheirismo. Aprendem que com o esforço eles conseguem alcançar os objetivos, que objetivos traçados exigem uma dedicação. Aprendem a ter compromisso tanto com o horário quanto com o indivíduo do lado, também, pelo fato de tocar um instrumento novo e difícil, eles aprendem a respeitar os limites, eles conseguem perceber os próprio limite e nisso respeitar os limites dos colegas em outros aspectos. No início a gente vê piadas do tipo, “ não sabe nem jogar uma bola direito,”, mas aqui ele consegue perceber que há limites em cada área do desenvolvimento de cada pessoa, e eles aprendem a respeitar isso. Eles conseguem ser atenciosos uns com os outros, principalmente os que estão a mais tempo na banda e que já tem um certo desenvolvimento musical, conseguem dar atenção aos novatos. Cria afinidade, desenvolve o compromisso, o respeito mútuo, o respeito com o próprio corpo e os limites de cada um.

12. Há uma relação afetiva do aluno com a banda, diferente do que é com a escola?

Acaba se desenvolvendo sim, por conta do tempo que passamos juntos, o contato é mais próximo, no sentido de atenção. Na sala de aula o professor tem que lidar com 35 alunos, e aqui nós lidamos às vezes só com 1 aluno. Esse contato mais próximo, e à medida que ele vai desenvolvendo no instrumento ele vai se conhecendo e ele

precisa se sentir à vontade um desenvolvimento musical pleno, então o aluno permite que essa relação seja criada. O professor precisa deixar o alunos a vontade pra que tenha esse desenvolvimento musical, então o aluno se sentindo à vontade no ambiente, ele vai criar uma afinidade maior. Tudo depende de como ele se sente no ambiente. Ele se sente integrado, independente do que ta tocando, ele faz parte do grupo. Desde o início, aqui na banda, nós pensamos em fazer o aluno tenha consciência que ele faz parte do grupo. Que ele é uma peça importante do quebra cabeça, da engrenagem da banda.